PORTO, Olívia. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 4 ed. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.

REVISTA DA EDUCAÇÃO. Um olhar sobre a inclusão. Vol. XVI, nº 1, 2008. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf Acessado em: 20 Jun 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo, Cortez, 2015.

TAVARES, Dirce Encarnacion. Olhar. In: FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo, Ed. Cortez, 2014, pp. 172-178.

UNESCO. Procedimentos - Padrões das Nações Unidas para a Equalização de

Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembleia Geral. - Declaração de SALAMANCA sobre Princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais, UNESCO, 1998.

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLÁVIA MATOS DE GÓES OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho visa mostrar o papel das cantigas de roda na Educação Infantil não somente como parte do currículo, mas todo o contexto em que as cantigas foram criadas, a diminuição das brincadeiras nos dias atuais, as suas finalidades, a apreciação como Arte e o resgate das mesmas para além do currículo escolar. Sabemos que a música é um recurso eficaz para o desenvolvimento global do ser humano, um portal para a apreciação artística. Além disso, no período da aquisição da linguagem e durante a alfabetização, a música através das cantigas de roda, se tornam ferramentas importantes para a ampliação do vocabulário e conhecimentos de inúmeros ritmos. As cantigas de roda e a relação com a Arte são destaques dessa pesquisa.

Palavras chave: Cantigas de roda. Arte. Alfabetização. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Cantigas de roda. Termo que ao ser expresso nos lembra infância. A música tem feito parte no desenvolvimento de culturas através do mundo e, além de atualmente resgatarmos essa vivência musical, percebe-se o quão importante é trabalhar essa linguagem com as nossas crianças.

A musicalização está tão intrínseca desde o ventre e tem como um dos fatores principais a aproximação ao universo da oralidade. Para Parreiras (2012, p.157) "[...] as cantigas e acalantos é um aleitamento literário e afetivo para a criança".

Segundo estudos realizados na área da Educação, o hábito de cantar está se reduzindo cada vez mais na rotina das crianças. Pais e familiares estão cantando menos com as crianças. Na escola, também, estamos cantando menos com os nossos alunos.

Abordar e resgatar todas as práticas e teorias sobre as cantigas de roda sob a ótica de Câmara Cascudo e demais autores citados, abordando o histórico do surgimento das cantigas de roda as suas influências culturais, praticando-as na Educação Infantil como apreciação da Arte e ferramenta de aprendizagem.

Para que haja o aumento do repertório de vocabulário, da oralidade, da cultura, do movimento dentre outras habilidades, precisa-se executar ainda mais a pratica de cantar, seja em casa ou nos ambientes escolares.

A Educação Infantil acaba sendo referência para o trabalho com a música dentro da infância, ao se pensar no desenvolvimento de habilidades e potencialidades através do corpo, o tempo e o espaço. As cantigas de roda e de acalanto são estratégias e ferramentas pedagógicas para realizar o trabalho com esses eixos curriculares com os alunos dessa faixa etária.

1 HISTÓRICO DO SURGIMENTO DAS CANTIGAS DE RODA

Como a música tem poder de influência direta no desenvolvimento humano, desde seu surgimento ela serve para inúmeras funções, desde a linguagem oral, determinação de comportamentos, rituais, ideais entre outros. Na Educação Infantil ela serve como suporte para a execução de tarefas e objetivos determinados em relação à linguagem, propriamente dita.

Para que possamos entender essa presença marcante da música no cotidiano da Educação Infantil e além dos muros escolares, precisa-se saber a origem das cantigas no folclore brasileiro.

Conforme Parreiras (2012, pp. 160-161), o folclore brasileiro foi estudado e analisado por estudiosos como Silvio Romero (1851 – 1914) e o mais famoso de todos, Câmara Cascudo (1898 – 1986), tendo influência direta na difusão da literatura e canções infantis que conhecemos atualmente. Monteiro Lobato também foi um dos precursores de relevância do nosso folclore através das publicações literárias, valorizando as personagens mais conhecidas como o Saci-Pererê, Curupira, Cuca e Caipora; as histórias em forma de crendices, lendas, fábulas entre outros; e a linguagem oral, divulgando a coloquialidade e informalidade nas falas das personagens e do narrador em suas obras. A autora nos fornece mais detalhes sobre as cantigas ao dizer que elas eram usadas como ninar, roda e de conhecimento. Parreiras (2012) nos diz que as cantigas têm origem nas tradições e são passadas no boca a boca, que são conhecidas como cirandas ou brincadeiras. Essa tradição foi trazida e incorporada às nossas matrizes culturais e históricas: a indígena, a européia e a africana. Tantos os índios, quanto africanos e europeus realizavam esses rituais de canto e dança no formato de roda. As cantigas que conhecemos atualmente estão tão incorporadas à nossa cultura, que conforme a localização, a cantiga muda, não seguindo um padrão. Para Parreiras (2012) os conteúdos das cantigas de roda ou ninar tinham sempre um objetivo e um tema pertinente à transmissão de algum conhecimento ou educação, temas assustadores, sádicos ou politicamente corretos. Através delas podemos conhecer os costumes, cotidianos e tradições de um local e das pessoas que ali estão contidas no contexto, sendo de extrema importância cultural.

Portanto, as cantigas de roda já têm por característica histórica e social fazerem parte da cultura local como forma mais explicita da ludicidade, deixando com que as peculiaridades de cada pessoa que a ouve e participe coloque seu tom e suas interpretações mais diversas.

2 AS CARACTERÍSTICAS DAS CANTIGAS DE RODA NO CONTEXTOSOCIOCULTURAL

Com características próprias, as cantigas de roda têm como marcante são as letras. Por serem de simples memorização, cheias de rimas e repetições, trocadilhos e diversão. Usa-se o alfabeto, os animais, plantas, dos adultos, crianças e várias coisas do cotidiano (CASCUDO, 2001). As crianças abraçam esse contexto e contagiam-se umas as outras, aprendendo cada vez mais uns com os outros, trazendo mesmo as crianças tímidas para participar. Conforme Cascudo (2001), o mergulho que se faz ao brincar com essas canções traz movimento, alegria e vontade de realizar cada vez mais essa prática.

Pedagogicamente, essa prática favorece muito a aprendizagem por ser completa em todos os quesitos: trabalha memória, raciocínio, exercita o corpo e o gosto por novos tipos de música e as relações sociais se contemplam.

Brincar na rua com cantigas de roda já não fazem mais parte da realidade contemporânea, justamente por termos um cotidiano em que a virtualidade com uso das tecnologias não permitem tanto contato entre as crianças para brincarem juntas fora da escola. As brincadeiras de roda estão mais inseridas no contexto escolar, proporcionado na hora do intervalo e nos momentos dedicados a essa prática. Cada vez mais raramente estamos vendo essas práticas de brincar fora do ambiente escolar, mesmo ainda tendo locais que preservem e priorizem o brincar.

Por ser um portador transmissor de cultura, acaba se tornando de fácil compreensão para todos que participam dessa brincadeira, através do uso da imaginação e realidade, a alegria e facilidade perduram e acabamos por transmiti-las de geração a geração, tornando bagagem histórica.

Cascudo (2001) nos chama a atenção em sua obra para que não percamos essas práticas e déssemos importância para as manifestações culturais, cultivando o folclore não apenas em datas específicas, mas constantemente.

Portanto, o contexto histórico-social das cantigas de roda nos remete a refletir sobre como o folclore faz parte intrinsecamente das nossas vidas, revivendo-as em circunstancias diferenciadas do que era há anos em que se brincava na rua. Hoje, a escola virou ponto de cultura e partida para a realização dessas práticas que, até então não era exclusivamente escolar e sim, das brincadeiras de rua. Vejamos como as cantigas de roda são nossa bagagem cultural e folclórica, fazendo com que o repertório de todas as ações pedagógicas seja enriquecido.

3 AS CANTIGAS COMO BAGAGEM FOLCLÓRICA

As cantigas de roda são criações artesanais e comunitárias, com padrões aceitos por todos, sofrendo variações conforme a localidade ou situação cotidiana, surgindo assim as versões. É potencializador de comunicação, socialização e ludicidade.

Câmara Cascudo (2001) define que a cantiga de roda é diferenciada das canções eruditas e seu aperfeiçoamento não tem como objetivo ser comercial, mas sim, uma forma autentica de produção espontânea, sendo artesanal e comunitária.

Caracterizada por ser transmitida de geração a geração, acaba por trazer elementos da humanidade para seu presente, fazendo com que a criança adquira esse repertório e conhecimento herdado de seus ancestrais.

Conforme Alencar (2010), as cantigas são manifestações folclóricas, com características musicais, poéticas, lúdicas e podem ser relacionadas com o processo de aquisição do conhecimento. Afinal, sabemos que o significado da palavra "folclore" é saber do povo.

Como tudo que aprendemos e transmitimos uns para os outros se torna uma bagagem folclórica, as cantigas de roda estimula o melhor de nós como seres humanos em qualquer fase da vida: se é na infância, estamos abertos à aprendizagem; se como adultos, nos remete ao resgate da memória infantil e de nossas heranças sociais. Por isso, as cantigas de roda são bagagens folclóricas.

Ferramenta potencializadora para aquisição de conhecimentos, as cantigas de roda fazem parte da ludicidade. Através delas, a criança tem a oportunidade de expor seus conhecimentos prévios e tem prazer em aprender.

Por fazer parte do cotidiano a convivência com diversos tipos de músicas, poderemos usá-la a nosso favor em prol do conhecimento e apreciação artística.

4 AS CANÇÕES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Pelo fato da música fazer parte de diversas situações da vida, usamo-la para: adormecer, dançar, cantar, chorar pelos mortos, conclamar lutas, rituais (BRASIL, 1998). Nesse contexto social, as crianças entram em contato com as músicas em forma de cantigas muito cedo, praticamente desde o ventre. Ao chegar na Educação Infantil, temos a oportunidade de usar as canções como ferramenta de aprendizagem da seguinte forma: envolver a vivência, a reflexão e a percepção musical englobada nas áreas do conhecimento (BRASIL, 1998,p.48).

Portanto, pensar em Educação Infantil é refletir sobre o início da aprendizagem sistematizada de conteúdos que usamos em nosso cotidiano de uma forma mais lúdica. Porém, não é somente o brincar pelo simples ato em si que a Educação Infantil acontece. Devemos, como docentes, pensar estratégias e ferramentas que atinjam nossos objetivos e que as crianças realmente aprendam e transformem sua realidade após a aprendizagem.

Pelo fato da Educação Infantil ser trabalhado o pensamento concreto e o simbolismo devidoà faixa etária estar com essa condição, as cantigas de roda trabalham o simbólico juntamente com o concreto. Não podemos deixar de falar sobre Piaget e Vigotsky ao se tratar da Educação Infantil. Brizuela (2007, p.18) nos resume bem como se dá o aprendizado infantil, afirmando que "[...] na concepção de Piaget a criança é um sujeito conhecedor, que cria e transforma a fim de aprender e compreender tudo que lhe instiga e atrai a curiosidade em todas as áreas do conhecimento".

E as cantigas de roda proporcionam essa instigação e curiosidade para todas as áreas do conhecimento, justamente por trazerem situações cotidianas, serem de fácil assimilação e memorização.

A música está muito presente no cotidiano da Educação Infantil, relacionada aos rituais de passagem de tempo e espaços dentro da unidade escolar. As cantigas, não somente de roda, mas parlendas e brinquedos cantados servem para estimular o cérebro, auxiliando o desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo (DECKERT, 2012).

Nos rituais da rotina da Educação Infantil, a musica pode ser incluída para ajudar no cumprimento de funções (guardar brinquedos, organizar a sala ou local em que se brincou), fixação de princípios (ajuda a alguém), noções de higiene (lavar as mãos antes de comer), noções de quantidade. Porém, fazem-se necessários que essas cantigas não fiquem monótonas e previsíveis para as crianças, mas sim, uma ferramenta a favor da aprendizagem plena do indivíduo.

Usamos a formação lúdica na Educação Infantil para valorizar a criatividade juntamente com a busca da afetividade, que faz parte do desenvolvimento de outros fatores no indivíduo. O adulto, por si, acaba também vivenciando a infância através do jogo. O educador sabendo como trabalhar a dimensão lúdica, realizando o trajeto cultural, estimulará a necessidade básica do corpo, da mente dentro da dinâmica humana através do lúdico.

Nossa cultura folclórica é um manancial de riquezas em que os professores de todos os módulos da Educação Básica precisava explorar mais para obter melhores momentos de aprendizagem intra e extraclasse. Ao valorizar as atividades que envolvem a ludicidade, os educadores ajudam as crianças a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociedade é vivenciada, a criatividade estimulada e explorada e os direitos da criança respeitados, mesmo que ainda algumas instituições escolares ainda tenham dificuldades em relacionar a música com a aprendizagem.

5 AS CANTIGAS COMO LINGUAGEM E APRECIAÇÃO DA ARTE

A apreciação da música como Arte é um dos objetivos em que se deve trabalhar com os alunos desde a Educação Infantil, e não apenas cantar por cantar. Integrar projetos didáticos com o intuito de apreciação são possíveis de serem realizados sem obstáculos por parte dos docentes.

Outra percepção no trabalho com

música com os educandos menores é ter sensibilidade na escolha do repertório, usando letras fáceis de serem compreendidas, aprendidas e memorizadas. Obras do cancioneiro popular são excelentes recursos para tal prática.

Manipulação de brinquedos e instrumentos musicais dá maior vivência na composição de novos ritmos e sons por parte dos educandos. A experimentação e exploração fazem com que os alunos tenham cada vez mais vontade de descobrir como determinada música foi feita, juntamente com o canto, as melodias vão adentrando e os conhecimentos vão surgindo. Nessas horas, as cantigas de roda e brinquedos musicais são recursos potentes para essa prática.

Confeccionar instrumentos musicais não convencionais abre um leque de novas experimentações em que a musicalização como apreciação vai incorporando a rotina das crianças a partir da conscientização inicial nos educadores.

Portanto, realizar um trabalho baseado na musicalização faz com que todos os que participam dessa ação se desenvolvam nas potencialidades nos níveis cognitivo, afetivo e psicomotor, realizando uma formação mais completa e adquiram sensibilidade de apreciação artística.

6 OBRAS IMPORTANTES NO TRABALHO COM CANTIGAS

O cancioneiro popular do folclore brasileiro possui um repertório riquíssimo para a realização desse trabalho. Porém, vemos o quanto não é pesquisado e nem faz parte da rotina dos docentes usá-las em constância. Os Referenciais Curriculares não se aprofunda na reflexão sobre as obras por querer atender o território nacional, fazendo com que as sugestões das obras sejam canções vindas das famílias, vizinhos, amigos e conhecidos para realizar, inicialmente, como brincadeira, e depois sistematizar através de projetos.

As obras mais usadas nas práticas geralmente são, segundo os Referenciais Curriculares (1998):

a) ARCA DE NOÉ

b) ACALANTOS BRASILEIROS:

c) ADIVINHAS

d) CANTIGAS DE RODA

e) OS SALTIMBANCOS

f) BRINCADEIRAS DE RODA, ESTÓRIAS DE NINAR

g) CASTELO RÁ-TIM-BUM e MEU PÉ, MEU QUERIDO PÉ

h) PALAVRA CANTADA

7 AS CANTIGAS DE RODA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No currículo da Educação Infantil, as cantigas de roda são parte de um trabalho realizado com a música, envolvendo vários outros fatores que já foram citados.

Agora, vamos detalhar como cada trabalho com a música deve ser aproveitado da melhor maneira, criando diversas possibilidades de aprendizagem, respeitando a fase do desenvolvimento em que a criança está e as diversas linguagens.

A Música sempre teve um caráter social e tradicional, sendo transmitida de geração a geração. Nos Referenciais Curriculares, a linguagem musical tem estruturas e características próprias, que devem ser estimuladas no trabalho com as crianças, que são: produção, apreciação e reflexão.

A linguagem musical, segundo os próprios Referenciais, é um excelente recurso para desenvolver a expressão, equilíbrio, autoestima, autoconhecimento e integrador social. Para Salles e Farias (2012, p.152) "[...] a música é outra das múltiplas linguagens que possibilita a expressão de sentimentos, sensações, pensamentos e o compartilhamento de significados entre os sujeitos de uma cultura."

Com essas fundamentações trabalhadas no início da Educação Básica, isto é, desde o zero ano de idade, deve-se reconhecer os balbucios, os jogos de mãos e expressões faciais como canal de desenvolvimento, assim como asquestões culturais, históricas e sociais que envolvem todo o contexto musical dessa criança, criando a sua identidade.

Por fazer parte de toda trajetória humana, a música foi incorporada como tema transversal justamente por ter esta característica universal e interdisciplinar. Para todos os níveis da Educação Básica, principalmente na Educação Infantil, a Música é muito presente nas práticas, mesmo que atualmente seja reduzido em algumas instituições escolares.

A relação entre som e silêncio, a combinação de objetos sonoros, experimentações entre os sons graves e agudos, a sua intensidade (volume alto ou baixo), a duração e o timbre, determinam nossas intenções expressivas, estimulando a sensibilidade.

Por conta disso, o tema transversal Música é considerado de extrema importância. Tanto que em 2008, através da grande mobilização de músicos e educadores, o Conselho Nacional de Educação definiu que o ensino da Música deva serincluído e deve ser garantido dentro do currículo (Lei nº11769).

Um avanço previsto pelos documentos oficiais e com o tema transversal nos Referenciais e Parâmetros Curriculares, que criticavam a falta de fundamentação, conhecimento e espaço para que essas manifestações artísticas e culturais acontecessem sem

um aval oficial que determinasse essas ações dentro da escola. Com essa lei, os educadores devem pensar e planejar o currículo com a inclusão da música em suas práticas escolares, interagindo com as diversas manifestações artísticas e com planejamento crítico para tais ações educativas.

8 BRINQUEDOS SONOROS

A relação entre o silêncio e o som proporciona diversas experiências de aprendizagem que enriquecem toda a aquisição e desenvolvimento do ser humano como um todo.

Ao perceber os diversos tipos de sons e silêncios, os atritos com os objetos, percepções de sons em objetos convencionais, como garrafas, panelas, latas, caixinhas de fósforos e diversos materiais, é evidenciado a exploração musical pela intencionalidade de combinar sons.

Os brinquedos sonoros começam com a exploração dos sons do próprio corpo: movimentos com a boca, com as mãos, pés, ritmando e compassando de acordo com a comanda da brincadeira. Depois, a combinação entre os objetos os jogos começam a dar ritmo e noções de tempo.

Para tal prática, as brincadeiras de roda são como suporte em que as crianças se adéquam de forma mais natural, que ajuda em toda parte de desenvolvimento e deleite do brincar.

Afinal, as brincadeiras e cantigas de roda começam como apreciação e deleite, servindo para a transmissão de linguagens diversas.

Os professores devem estar atentos como desenvolver a atenção nas crianças através da música. Ao cantar e brincar, as crianças adquirem o sentido da atenção, observando e captando o ritmo, tempo, intensidade, velocidade que a música pode ter naquele momento. Nesse momento, além da contribuição para o desenvolvimento pleno acontecer.

Brincar de estatua, som e silêncio, devagar e rápido, com objetos artesanais ou instrumentos construídos, fazem parte de um leque de brinquedos sonoros que devem ser inclusos no currículo e, principalmente na vida das crianças.

9 TIPOS DE CANTIGAS DE RODA

Por mais que não sejam propriamente cantigas brincadas em formato de roda, elas são referências para a construção musical e folclórica da criança. São cantadas desde muito cedo, ressaltando a transmissão cultural de geração a geração. Os tipos de cantiga usados são: ninar, brincos ou acalantos, parlendas e de ronda (ou roda).

Cada uma delas tem suas características próprias, sendo detalhadas logo a seguir.

CANTIGAS DE NINAR

São cantigas que estimulam o contato mais próximo entre bebês e pais, que servem para fazê-las acalmar e dormir. Com melodias suaves, essas cantigas proporcionam a estimulação sensorial das crianças. Os bebês, conforme o tempo, já vão se arriscando a pronunciar sons melódicos e harmônicos, através das imitações ou como resposta.

Alguns exemplos desse tipo de canção são: “Boi da cara preta”, “Dorme nenê”, “Nana nenê”, “Tutu-marambá” e “Senhora Santana”, entre outros. Percebe-se a diversidade das origens e as tradições folclóricas dessas cantigas.

BRINCOS OU ACALANTOS

Difere-se da parlenda por ser cantada também pelos adultos e não somente pelas crianças, estabelecendo a relação direta para a imitação e o desenvolvimento das linguagens corporais e orais. Nesse tipo de cantiga, utiliza-se o gesto, mímicas e expressões faciais. Os Referenciais Curriculares nos dão exemplos como “Serra, serra, serrador” e “Conheço um jacaré”. Conforme vão brincando, vão tocando as partes do corpo ou memorizam-se osnúmeros ou palavras, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral.

PARLENDA

As parlendas podem ser classificadas em três tipos: trava-línguas, fórmulas de escolhas ou mnemônicas.

Como trava-línguas, além da diversão, são caracterizadas pela pronuncia difícil. Os exemplos citados pelos Referenciais são: “Num ninho de mafagafos/Seis mafagafinhos há/ Quem os desmafagafizar/ Bom desmafagafizador será...”, “Nema aranha arranha o jarro, nem o jarro arranha a aranha...”.

CANTIGAS DE RONDA OU RODA

As cantigas de roda são a manifestação e expressão folclórica por serem canções que são transmitidas de geração a geração e através dela as poesias e os ensinamentos são passados e adquiridos. São brincadas em formato de roda com espaço considerável e, acabam sendo favoráveis para a integração social. Elas podem ser cantigas de continuidade (A velha a fiar), cantigas que envolvem passos ritmados e determinados (Ciranda, cirandinha).

Escravos de Jó é uma cantiga de roda em que é marcada pelo uso de objetos, lacunação e estimulação da atenção.